



ESTADO DA ARTE DA EDUCAÇÃO NAS PRISÕES: ENFOQUES EDUCACIONAIS

LIMA, Ingredy Chaves¹; CAMPOS, Aline²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar o Estado da Arte de pesquisas sobre prisão no campo da Educação em âmbito nacional, com ênfase nas dimensões e aspectos da educação que são enfocados nos trabalhos acadêmicos. A metodologia empregada é caracterizada como pesquisa bibliográfica panorâmica, utilizando uma abordagem quantitativa e qualitativa. Foram utilizados oito descritores em duas plataformas de teses e dissertações, resultando em um corpus de 552 trabalhos, dos quais 365 foram selecionados para análise por terem sido desenvolvidos em Programas de Pós-graduação em Educação. Foi realizada a leitura e feita a sistematização dos títulos dos trabalhos selecionados, que culminou em 23 categorias de análise. A análise preliminar geral aponta simultaneamente para uma ampla diversidade de temáticas sendo associadas e investigadas pelo campo de conhecimento da educação na prisão e para diferenças significativas no aprofundamento nos estudos delas. Os resultados não apenas preenchem lacunas no conhecimento existente, mas também abrem caminhos para futuras investigações na área, promovendo uma discussão crítica sobre a educação na prisão.

Palavras-chave: Educação. Privação de liberdade. Estado do Conhecimento. Pós-graduação.

¹ Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC/PIBITI). Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Educação, Humanidades e Saúde (CEHS). ingredy.lima@ufnt.edu.br

² Professora vinculada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de Educação, Humanidades e Saúde (CEHS). Orientadora da pesquisa. E-mail: aline.campos@ufnt.edu.br



I. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

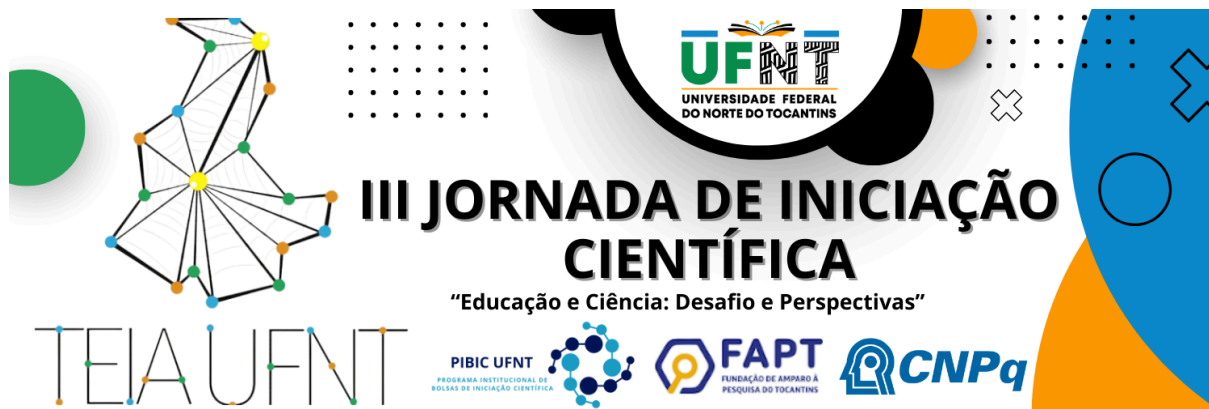
Este resumo refere-se às ações atreladas ao Plano de Trabalhos “Estado da Arte nas prisões: enfoque educacionais”, desenvolvido entre agosto de 2023 e agosto de 2024, e que faz parte da Pesquisa “Prisão como tema de pesquisa em programas de pós-graduação: o que diz o Estado a Arte?”

Trata-se de um Estado da Arte sobre a Educação nas prisões, cujo enfoque é a análise dos temas que têm sido abordados pelos trabalhos acadêmicos (teses e dissertações). Insere-se, portanto, na área de conhecimento de Ciências humanas, sociais aplicadas e letras. Quanto à área temática se inclui em Tópicos Específicos de Educação (Educação de Adultos).

Ao compilar e analisar o que já foi pesquisado, o Estado da Arte ajuda a identificar convergências, divergências e lacunas, que possibilitem o melhor aproveitamento das produções acadêmicas para o direcionamento de práticas educativas e políticas públicas voltadas para os contextos prisionais, bem como de pesquisas futuras nesta temática. Dessa forma, os resultados dessa pesquisa podem contribuir não só para o direcionamento de futuras pesquisas, como para a construção mais sólida desta temática como um campo de conhecimento, bem como para a formação de profissionais da educação que atuam em ambientes prisionais, ajudando a prepará-los para os desafios específicos desse contexto.

II. BASE TEÓRICA

Durante a execução da pesquisa sobre a educação nos espaços prisionais, diversos autores foram fundamentais para o embasamento teórico e a construção da metodologia. Primeiramente, Silva (2018) destaca que os déficits na formação das pessoas presas transcendem o mero processo de escolarização, indicando que a educação deve ser abordada de forma integral, considerando as especificidades do



ambiente prisional. Câmara (2011) também contribuiu significativamente, defendendo a educação, especialmente no que se refere à leitura e escrita, como uma ferramenta de reencontro com a identidade humana, frequentemente negada pelo sistema prisional.

Além disso, Davis (2018) inspirou a reflexão sobre a criação de ambientes mais humanos dentro das prisões, propondo a busca por uma educação emancipadora que não reforce a lógica do sistema prisional. O pensamento de Paulo Freire (2006) foi incorporado para enfatizar que a educação deve ser um processo libertador, capaz de promover transformações tanto pessoais quanto sociais.

Nesse sentido, a educação pode se constituir como um instrumento para a libertação, pois é pela possibilidade de debater, discutir, dialogar que se alcançará a compreensão sobre a realidade circundante e, assim, será possível, escrever a história das mudanças e das transformações – próprias e do mundo.

III. OBJETIVOS

O **objetivo geral** consiste em analisar o Estado da Arte de pesquisas sobre prisão no campo da Educação em âmbito nacional, com ênfase nas dimensões e aspectos da educação que são enfocados nos trabalhos acadêmicos. Tem como **objetivos específicos**: Contribuir no mapeamento das pesquisas sobre educação nas prisões em todos os estados brasileiros; Sistematizar os dados gerais referentes às temáticas abordadas nos trabalhos localizados; Ler, organizar e tabular os dados referente às dimensões e aspectos da educação que são enfocados nos trabalhos acadêmicos; Elaborar tabelas e/ou gráficos-síntese com as informações obtidas e sistematizadas; e Efetuar e sistematizar a e sistematizar a análise dos dados e publicá-los e publicá-los.



IV. METODOLOGIA

Esta pesquisa, do tipo Estado da Arte, se enquadra como pesquisa bibliográfica de caráter panorâmico, adotando uma abordagem tanto quantitativa quanto qualitativa, conforme sugerido por André (2002), para a realização de um balanço do conhecimento.

Foram definidos oito descritores de pesquisa para serem aplicados em duas plataformas de depósito de teses e dissertações: CAPES e BDTD. Após critérios rigorosos de inclusão e exclusão, garantindo que a amostra fosse representativa e relevante para o tema abordado, o *corpus* da pesquisa ficou com 552 trabalhos. Destes, 365 foram desenvolvidos em programas de pós-graduação em Educação, os quais foram analisados neste Plano de Trabalho.

V. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizei a leitura e fiz a sistematização dos títulos dos 365 trabalhos selecionados, buscando localizar neles as informações que possibilitasse a criação de categorias para sistematizá-los. Essa foi uma etapa desafiadora, pois categorizar a partir da análise apenas dos títulos é um trabalho limitante visto que os títulos são, muitas vezes, subjetivos e/ou amplos. Oito trabalhos não possibilitaram a categorização, pois o título não faz nenhuma menção clara ao que se trata a escrita do trabalho.

Após a sistematização, obtivemos 23 categorias: (1) Universidade: atuação, importância, responsabilidade; (2) Envelhecimento; (3) Educação não formal; (4) Cartas; (5) Análise de projeto de vida; cada uma dessas cinco categorias com apenas um trabalho em cada; (6) Educação e saúde, com dois trabalhos; (7) Inclusão na prisão; (8) Identidade/perfil das pessoas encarceradas; (9) Alfabetização; cada uma dessas três categorias com três trabalhos cada; (10) Arte e



comunicação, com seis trabalhos; (11) EAD, com nove trabalhos; (12) Currículo, com 12 trabalhos; (13) Educação, gênero e sexualidade, com 15 trabalhos; (14) Educação e Direitos Humanos, com 20 trabalhos; (15) Educação e/para o trabalho, com 21 trabalhos; (16) Políticas públicas, com 24 trabalhos; (17) Significados e sentidos da educação, com 26 trabalhos; (18) Análise de uma Unidade Prisional/Cidade/Estado; e (19) Áreas/disciplinas escolares, ambos com 30 trabalhos; (20) Leitura, escrita e linguagem no cárcere; e (21) Docência entre muros, ambos com 33 trabalhos; (22) Concepções/Problematizações acerca da educação, com 34 trabalhos; e, por fim, (23) Educação e o retorno à sociedade extramuros, com 44 trabalhos.

A categorização dos títulos revela uma grande diversidade temática, abrangendo 23 categorias distintas que refletem as múltiplas facetas da experiência educativa na prisão. Essa variedade permite uma ampla análise dos escritos na interface entre educação e prisão, explorando diversas questões e evidenciando a complexidade desse campo de conhecimento em construção.

A categoria que reuniu a maior parte de trabalhos foi “Educação e o retorno à sociedade extramuros”, o que reflete o fato de que há um grande número de estudos relacionados ao discurso da ressocialização. Esse elevado número encontra correspondência com a investigação conduzida por Fidalgo e Oliveira (2023, p. 99), que revela que as pesquisas sobre educação na prisão são analisadas “sempre na perspectiva de possibilidade de resgate, incorrendo frequentemente numa pesquisa com um certo caráter messiânci, de salvadora dos alunos-presos”.

Na média de 30 trabalhos, temos as categorias: “Concepções/Problematizações acerca da educação”, “Leitura, escrita e linguagem no cárcere” e “Docência entre muros”, e “Análise de uma Unidade Prisional/Cidade/Estado” e “Áreas/disciplinas escolares”. Assim, tanto a formação



dos profissionais que atuam no contexto de privação de liberdade quanto dimensões educativas diversas são exploradas, evidenciando a complexidade da oferta de educação neste contexto.

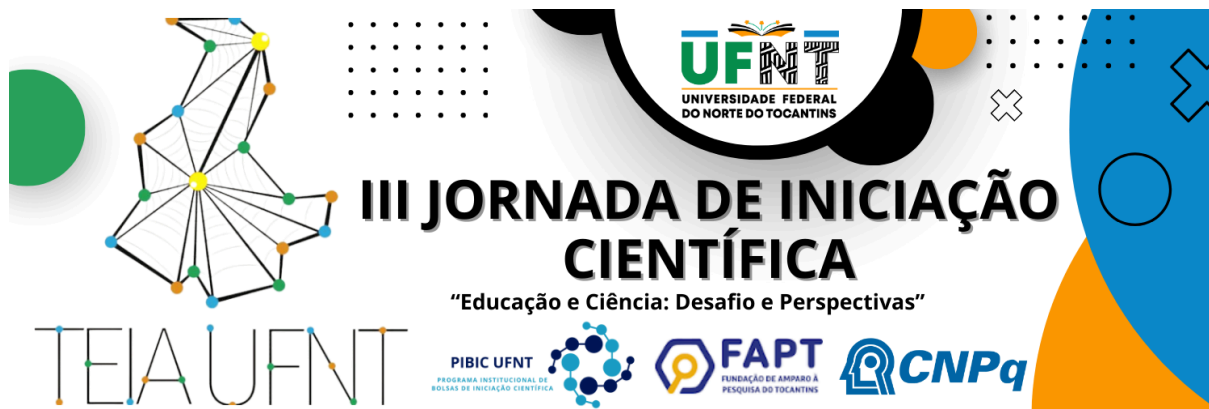
As demais categorias apresentam um quantitativo menor de trabalhos e tratam, sobretudo, sobre especificidades associadas à educação, tal como o trabalho, saúde, questões de gênero, arte, carta, projeto de vida e inclusão. O reduzido número de trabalhos especificamente sobre Alfabetização é preocupante, tendo em vista a baixa escolaridade da população carcerária.

Percebe-se, assim, que uma análise preliminar geral aponta simultaneamente para uma ampla diversidade de temáticas sendo associadas e investigadas pelo campo de conhecimento da educação na prisão e para diferenças significativas no aprofundamento nos estudos delas.

VI. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa não apenas propôs mapear e organizar sistematicamente as produções acadêmicas sobre a educação nas prisões, mas também promover um entendimento mais profundo e crítico das realidades enfrentadas por pessoas privadas de liberdade. Portanto, não apenas preenche lacunas no conhecimento existente, mas também abre caminhos para futuras investigações na área, promovendo uma discussão crítica sobre a educação na prisão.

Trata-se de uma experiência relevante para a mim como pesquisadora iniciante, por contribuir de maneira significativa no processo de aprendizagem despertando curiosidade, audácia, crítica, persistência e ética, pois a busca por informações acerca de temas tão pouco pautados deve ser constante e o conhecimento deve ser propagado, sendo uma das armas contra as mazelas que afetam a sociedade.



VII. REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. (org.). Formação de professores no Brasil (1990-1998). Série Estado do Conhecimento, n. 6. Brasília: MEC/Inep/Comped, 2002. Disponível em:

https://www.faecpr.edu.br/site/documentos/serie_estado_conhecimento2.pdf .

Acesso em 15 de março de 2023

CÂMARA, Heleusa Figueira. Reinvenções da vida em escritas na prisão. **Em Aberto**, Brasília, v. 24, n. 86, p. 105-126, nov. 2011. Disponível em:

<http://www.rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2719> . Acesso em 23 de maio de 2023.

CARVALHO, André de. *Envelhecimento e Justiça Criminal: A População Idosa em Contextos Prisionais*. São Paulo: Editora Acadêmica, 2019.

DAVIS, Angela. **Estarão às prisões obsoletas?** Tradução de Marina Vargas. 2ª ed. Rio de Janeiro, Difel, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

SILVA, Roberto da (Org.). **Didática no cárcere II: entender a natureza para entender o ser humano e seu mundo**, São Paulo: Giostri Editora, 2018.

VIII. AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi realizado com o apoio financeiro da Universidade Federal do Tocantins (UFNT), por meio da concessão de bolsa de iniciação científica.